



Acompanhado de um funcionário, Marcílio Moreira sobe ao gabinete de Sarney

Funaro: Dívida será paga sob condição

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, lançou, ontem, após entrevistar-se com o presidente José Sarney e o embaixador do Brasil nos EUA, Marcílio Marques Moreira, uma clara advertência aos credores da dívida externa brasileira: o País deseja honrar a dívida externa dentro de um processo de refinanciamento por parte dos bancos, mas estes não podem exigir além do que ele pode dar. As negociações com os credores, disse, se iniciam na próxima semana.

Quanto à alardeada centralização cambial que o Governo estaria lançando mão para priorizar os pagamentos externos devido à deterioração das reservas nacionais, o ministro desmentiu-a, ressaltando que as reservas cambiais estão em torno de 4 bilhões de dólares — ao contrário de informações extra-oficiais que dão conta de um total das reservas inferior a 2 bilhões de dólares — e que o País não estaria na situação semelhante à que enfrentou em

1982, quando suas reservas esgotaram-se inteiramente, fato que levou o ex-presidente Figueiredo a apelar diretamente ao presidente dos EUA, Ronald Reagan em favor de um empréstimo-ponte (bridge-loan) de 1 bilhão de dólares.

Funaro destacou que o Governo não necessita de um empréstimo-ponte porque suas reservas cambiais são suficientes, mas lembrou que na negociação com os credores, o País encaminhará um pedido de empréstimo novo aos credores cujo total não estimou, “pois estamos avaliando esse assunto”. Segundo as projeções dos economistas da Fazenda, o País deverá pedir aos credores entre 4 e 6 bilhões de dólares, dependendo do comportamento da balança comercial este ano. O ministro reconheceu que não será possível materializar as previsões em favor de um superávit de 12 bilhões de dólares.

Informações alarmantes como a que dá como certa o fechamento do caixa do Banco do

Brasil no vermelho nos últimos dois dias foi considerada por Funaro como boato destinado a desacreditar o País. A presença do presidente do BB, Camilo Calazans, ontem, na Fazenda, para discutir a situação econômica do País se deu, segundo Funaro, devido à importância do BB, que possui diversas agências no exterior e é responsável por importante percentual da captação de recursos externos para atender às necessidades nacionais.

Sobre a surpreendente presença do embaixador dos EUA no País a chamado do presidente Sarney, Funaro disse apenas que jantou com ele anteontem à noite, discutiram a situação externa e destacou ser ele profundamente entrosado no meio financeiro internacional. Funaro referiu-se ao embaixador com muita formalidade: “E um senhor que tem participado muito da vida brasileira. Jantou lá em casa e conversamos muito sobre a situação externa”. Não deu maiores detalhes.